



**CC**  
**DIGO**  
FLORESTAL  
**+10**

DAS RAÍZES AO LEGADO





## FLORESTAS: CLIMA, ÁGUA, BIODIVERSIDADE E OPORTUNIDADE DE NEGÓCIO

*As sementes foram lançadas e o campo está mais fértil do que outrora. Impulsionados pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (os 17 compromissos assumidos pelos países para acabar com a pobreza, lutar contra as desigualdades e combater as mudanças climáticas, com foco em 2030), os negócios de impacto socioambiental estão em alta, e os investidores cada vez mais exigentes. Mercado de carbono, títulos verdes... Não faltam ferramentas para estimular o redirecionamento de rota, rumo a uma economia sustentável.*

*Coordenadora de Iniciativa no portfólio de Uso da Terra e Sistemas Alimentares, Paula Bernasconi foi quem moderou o painel “Florestas: clima, água, biodiversidade e oportunidade de negócio”. Ela lembrou que, passada uma década, a falta de implementação dos Programas de Regularização Ambiental (PRAs), o*

*coração do Novo Código Florestal, acabou impactando instrumentos de incentivo, como as cotas de Reserva Legal e os pagamentos por serviços ambientais.*

*“Neste cenário sombrio, existem luzes que são trazidas por várias iniciativas que algumas instituições estão colocando em prática. Projetos e ações que mostram que o cumprimento do Código Florestal vale a pena e, longe de ser um problema, além de trazer benefícios sociais e ambientais, também pode ser uma grande oportunidade de negócio”, declarou. Também participaram do debate Tatiana Cneio Alves, diretora de Finanças Sustentáveis na The Palladium e gestora do Selva Founding, Pedro Moura Costa, co-fundador e presidente do conselho da BVRio, e Valmir Ortega, geógrafo e diretor-executivo da Belterra.*



## Desmatamento: um agravante do risco de crédito

A falta de regularização fundiária no país limita o desenvolvimento agropecuário brasileiro e impacta na análise de risco das instituições financeiras, afetando o desenvolvimento sustentável da região. A avaliação é de Tatiana Cneio Alves, diretora de Finanças Sustentáveis na The Palladium, uma consultoria de impacto internacional, com 55 anos de experiência e atuação em mais de 90 países. Este “ciclo perverso” tem, segundo ela, como principais causas a legislação que incentiva a apropriação privada de terras públicas, bases de dados desorganizadas, baixa transparência e desacordos entre órgãos estaduais e federais.

O resultado? Profunda concentração de terras, grilagem descontrolada, conflitos fundiários, especulação imobiliária e insegurança jurídica são alguns exemplos das consequências imediatas. “Ao mesmo tempo em que possibilita e estimula a grilagem, a ineficiência na administração fundiária alimenta o ciclo do desmatamento. Isso porque o menor acesso a crédito significa baixa produtividade e, conseqüentemente, desmatamento”, sintetizou Tatiana, que

também é gestora do Selva Founding. Ou seja: as principais causas que reduzem o acesso ao crédito são reforçadas pelas conseqüências geradas, criando um círculo vicioso negativo.

Depois de detalhar as etapas do processo de tomada de crédito, Tatiana falou sobre a importância da assistência técnica quando se trata do uso da terra e adequação ao Código Florestal. “A disponibilidade de crédito, juntamente com uma assistência técnica voltada para as principais barreiras encontradas pelos proprietários, é uma possível solução para dar escala aos financiamentos”, afirmou, chamando a atenção para a necessidade de se ter uma estrutura de assistência técnica específica para cada região. “No final das contas, acho que o que a gente tem que fazer é isso: ajudar nessa fase de transição. Está havendo uma mudança cada vez maior de mentalidade no Brasil para que as instituições financeiras olhem para a questão do uso da terra.”



## Tirar as leis ambientais do papel

O Novo Código Florestal e a BVRio - Bolsa Verde do Rio de Janeiro nasceram praticamente juntos, com alguns meses de diferença. Talvez isso explique a afinidade entre ambos. A Lei 12.651/2012, aliás, marcou a estreia da organização que promove o uso de mecanismos de mercado para facilitar o cumprimento de leis ambientais e apoiar a economia verde no país. “O Código Florestal é uma lei com potencial transformacional incrível para o setor rural, criando emprego, gerando mais sustentabilidade, atraindo mais investimento, vendendo serviços ambientais, melhorando a agricultura”, disse Pedro Moura Costa, co-fundador e presidente do conselho da BVRio.

Entretanto, a falta de vontade política para a implementação da lei coloca em xeque mecanismos que poderiam criar um mercado com potencial bilionário, conforme Costa. É o caso da chamada Cota de Reserva Ambiental, que, se regulamentada, permitiria a venda do excedente de floresta de uma propriedade para outra, em busca de adequação. “Se todos os proprietários

rurais estivessem engajados em comprar e vender cotas, teríamos um mercado de dezenas de bilhões de reais por ano”, disse, lembrando que foi a frustração diante de situações como esta que levou a BVRio procurar outras possibilidades de financiamento.

Entre tais alternativas que surgiram, está o Programa SIMFlor, lançado em 2022, numa parceria da BVRio com a Sustainable Investment Management (SIM) e a ecosecurites. Para promover a implementação do Código Florestal, a iniciativa dispõe de R\$ 1 bilhão de reais para a aquisição de Cotas de Reserva Ambiental (CRAs) e remuneração dos serviços ambientais. “Se o Código Florestal fosse implementado na sua plenitude, isso resultaria no sequestro ou manutenção de estoques de carbono na ordem de 100 bilhões de toneladas de CO<sub>2</sub> que seriam estocadas nessas áreas. Isso é um volume muito grande, o equivalente a 50 anos de emissões do setor industrial europeu”, comparou.



## O negócio da restauração

Auxiliar na regeneração dos mais de 70 milhões de hectares de solos degradados no Brasil, criando arranjos e modelos de negócios que possam acelerar o processo de restauração, é a missão da Belterra Agroflorestas. “Foi olhando para esse desafio de como criar meios de fazer, de como apoiar os agricultores, de como acelerar o engajamento da restauração florestal que a gente criou a Belterra”, contou Valmir Ortega, geógrafo e diretor-executivo da empresa.

Presente em cinco estados e três biomas distintos, a Belterra, por meio de contratos de parceria, integração ou arrendamento, já implantou florestas produtivas em mais de 2,2 mil hectares, e a meta é chegar a 40 mil até 2030. O próximo passo será o desenvolvimento de uma plataforma de restauração que alcance centenas de milhares de

hectares. “Para que, assim, junto com outras iniciativas, a gente crie oportunidades, coloque a agropecuária no outro patamar de sustentabilidade no Brasil e posicione o país, de fato, com um player relevante para a economia verde”, destacou.

Ortega, que trabalhou por mais de uma década em governos, comentou que um dos fatores que o motivaram a agir foi perceber que havia poucos negócios escalonáveis, o que coloca em risco o cumprimento da meta brasileira no Acordo de Paris, de restaurar 12 milhões de hectares até 2030. Segundo ele, para engajar o produtor rural é crucial que a recuperação de passivos seja vista como uma oportunidade que, entre tantos benefícios, se traduzirá em produtividade.



## Tempo de florescer

Não há dúvidas de que, apesar dos números alarmantes no desmatamento nos últimos anos, sopram ventos favoráveis. Esta é a conclusão dos participantes do painel organizado pelo Observatório do Código Florestal. "Estamos caminhando para um cenário onde o financiamento de coisas complexas como a conservação florestal e o uso sustentável do solo vai se tornar mais factível, escalável e acessível para aqueles que mais precisam", projetou Pedro Moura Costa, da BVRio.

Tatiana Cneio Alves, diretora de Finanças Sustentáveis na The Palladium, disse concordar com esta visão: "Estamos vendo esse apetite maior para entender os gargalos que existem e formas de superá-los para que os recursos cheguem na ponta", acrescentou. Valmir Ortega, da Belterra, também compartilha de um certo otimismo. "Portanto, acho que o nosso desafio é olhar para o futuro, é capturar as oportunidades que esse futuro nos indica na economia florestal. É um momento propício para que emergjam novas iniciativas", disse.

## Painelistas

**Paula Bernasconi** – Coordenadora de iniciativa no portfólio de Uso da Terra e Sistemas Alimentares / ICS (Moderadora)

Tatiana Cneio Alves – Diretora de Finanças Sustentáveis na Palladium e gestora / Selva Fund

Valmir Ortega - Geógrafo e Sócio / Belterra Agroflorestas

Pedro Moura Costa – Presidente do Conselho / BVRio



**Link para o debate na íntegra:**  
<https://www.youtube.com/watch?v=8qkifvMsS8E>